

MÉTODOS LÚDICOS PARA O ENSINO DE ANATOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Cleyciane de Sousa Vieira¹
Anna Rebeka O. Ferreira²
Waylla Albuquerque³
Marcio Fraiberg Machado³

Resumo

A utilização da ludicidade na educação infantil proporciona ao aluno uma aprendizagem significativa dos conteúdos, pois através da utilização de práticas pode-se envolver brincadeiras relacionadas com a vivência do aluno, o processo de ensino e aprendizagem pode ser otimizado. No entanto, o professor deve estar preparado para executar práticas na sala de aula, voltadas para a realidade da criança, com a finalidade de desenvolver aspectos cognitivo e social, construindo no aluno uma aprendizagem enraizada nos fenômenos pesquisados. Reconhecendo a importância em transmitir aos alunos da Educação Infantil o conhecimento sobre o corpo humano para a manutenção da saúde, este artigo possui como objetivo, proporcionar aos alunos a compreensão do sistema esquelético, através da utilização de práticas lúdicas. Este estudo é de caráter qualitativo, realizado na forma de relato de experiência, com trinta e dois alunos da Educação Infantil Pré IV e Pré V, em uma escola da região de Maringá. Desse modo, foi trabalhado a composição, ligamentos, fortalecimento e alongamento dos ossos, através da utilização de músicas, história, quebra-cabeça, pintura, exercício de lateralidade, percepção e conversação. Após a prática foi observado que os alunos se tornaram ativos, de forma que a aprendizagem pôde ser otimizada, contribuindo para a integração do conteúdo com a prática. Com essa metodologia lúdica, foi perceptível que todas as crianças participaram de forma incluída, pois ocorreu a interação entre os alunos, tendo em vista a ocorrência de um trabalho em equipe e a valorização da função de cada indivíduo no grupo. Através deste relato foi possível constatar que é possível trabalhar um tema técnico com os alunos, através da utilização de práticas lúdicas que envolvam a intencionalidade, objetivos concretos e o uso de jogos que estimulem a participação ativa do aluno, de forma que ele consiga buscar seu aprendizado de uma forma significativa.

Palavras-chave: Lúdico, anatomia, educando

¹Graduanda em pedagogia – IAP-Faculdade. cleycii66@gmail.com

² Graduada em enfermagem - FAP. E-mail - anna.rebeka108@gmail.com

³Professores do Departamento de Educação do IAP-Faculdade. profmarciofraiberg@gmail.com e w.albuquerque11@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Define-se lúdico na educação infantil como uma ferramenta pedagógica importantíssima, pois é um método que transmite conhecimento através de brincadeiras interativas, de forma que a criança passa a desenvolver aspectos cognitivos e imaginários (GOMES, 2009).

Durante o processo de desenvolvimento, o brinquedo torna-se a ferramenta que permite a criança inovar, estabelecer regras conforme a sua vivência, de forma que a brincadeira lúdica passa a proporcionar a construção da aprendizagem do aluno (VYGOTSKY, 1991).

A ludicidade proporciona diversos benefícios relacionados tanto ao desenvolvimento corporal como a estimulação da percepção intelectual através da utilização do raciocínio. E através dessas brincadeiras, o aluno aprende a realizar a comunicação entre o grupo, a dividir aquilo que tem e a obedecer às regras, consequentemente tornando-se crianças mais responsáveis (CIRILO, 2013).

Na sala de aula, o professor pode utilizar o lúdico como uma ferramenta para auxiliar o aluno a compreender a disciplina, de forma a proporcionar a construção da aprendizagem de cada criança. No entanto as atividades lúdicas propostas, devem ser inclusivas, de forma que o professor consiga avaliar se houve dificuldade na absorção do conteúdo e construir estratégias que possibilitem a aprendizagem significativa da disciplina, garantindo a qualidade do ensino (ANTUNES; CORDEIRO; VASCONCELO, 2001).

Na disciplina de ciências, o conteúdo de anatomia humana é um dos temas que mais podem ser trabalhados de forma lúdica, de forma a estimular a aprendizagem sobre o desenvolvimento humano e integrar o estudo do corpo com os diversos sistemas, através de brincadeiras (SILVA; GUIMARÃES; BARBOSA, 2006).

Essas atividades possibilitam ao professor abordar em sala de aula, temas referentes a vida, saúde, alimentação e educação, possibilitando a compreensão do sistema ósseo por parte do aluno, de forma a conscientizá-lo sobre a compreensão

da importância do cuidado com o corpo, trabalhando a prevenção de acidentes e a promoção de saúde com os mesmos (BRASIL, 1990).

Reconhecendo a importância em transmitir aos alunos da Educação Infantil o conhecimento sobre o corpo humano para a manutenção da saúde, este artigo possui como objetivo, proporcionar aos alunos a compreensão do sistema esquelético, através da utilização de práticas lúdicas.

2 METODOLOGIA

A descrição metodológica usada nesse relato será apresentada por um modelo descritivo, exploratório e de caráter qualitativo, desenvolvido em quatro etapas em uma escola particular situada no município de Maringá-PR, no período de fevereiro a junho de 2018.

Este projeto desenvolveu-se como pré-requisito para conclusão da disciplina de Fundamentos Teóricos e Metodológicos de Ciências, de forma que para a realização do embasamento teórico, fez-se uma parceria com o Laboratório de Ciências Morfológicas do curso de enfermagem.

2.1 Participantes

Os participantes são os alunos do Ensino Infantil contendo, 14 meninos e 16 meninas, na faixa etária de 4 a 6 anos. Essa variação de idades é decorrente a fase de aprendizagem por meses.

Durante a prática, estavam presentes, uma professora regente e duas auxiliares de classe do Pré IV e V. Para a construção do projeto, os alunos de enfermagem de uma faculdade particular da região de Maringá, auxiliaram durante a explicação do conteúdo de anatomia e fisiologia do sistema ósseo.

Para a construção desse projeto, foram seguidas as etapas:

1 Etapa – Introdução da aula: A proposta lúdica começou em aula com uma história sobre o esqueleto humano com o tema “Um Vale de Ossos Secos”. Para a ilustração foi utilizada uma boneca de pano representando a personagem.

Através dessa história, foi abordado sobre a importância dos ossos na constituição do nosso corpo. Através de perguntas as crianças começaram a refletir sobre: Porque elas conseguiam ficar em pé e o boneco de pano não? O que sustenta o nosso corpo?

2 Etapa – Explicação da composição dos ossos: Nessa etapa foi apresentado para os alunos um esqueleto de papel, para auxiliar na visualização da composição dos ossos, tanto da substância óssea esponjosa como da substância óssea compacta e conscientização sobre o cuidado que os alunos precisam possuir para manter os ossos fortes.

3 Etapa – Ligamento dos ossos: Para que as crianças tenham uma compreensão sobre como os ossos se ligam por serem de tamanhos pequenos, médios e grandes, foi explicado sobre as ligações especiais, as cartilagens.

Após a explicação foi realizada a brincadeira do robô para exemplificar como seria o corpo humano sem os ligamentos.

As crianças realizaram outra atividade sobre as partes do corpo, com a utilização dos seguintes materiais: folha colorida, imagens com partes do corpo, cola, jornal. Com esses materiais, foram realizadas as atividades de colagem com as figuras de cada parte do corpo, na qual as crianças precisavam completar o boneco com as estruturas do que estavam faltando.

A seguir, as duas imagens mostram como as crianças desenvolveram a atividade:

Imagem 1 e 2 – Atividades sobre a estrutura do corpo.



Fonte: Os autores.

4 Etapa – Fortalecimento dos ossos: Os alunos foram orientados sobre o fortalecimento dos ossos, com isso foi realizado exercícios de alongamento através da música, sendo trabalhado a coordenação motora e espacialidade dos movimentos. Após os exercícios, os alunos foram instruídos sobre os alimentos que fortalecem os ossos.

3 DISCUSSÃO

Os resultados encontrados no presente estudo mostram que as crianças em seu processo de aprendizagem podem ser direcionadas por atividades lúdicas, tendo como intuito relacionar a disciplina de ciências com o ensino de anatomia, desrinchando-o em uma linguagem compreensível para o aluno (GOMES, 2009).

Para a formação do educando, torna-se necessário que o professor realize a integração entre a teoria e a prática, pois essas duas formas de aprendizagem são fundamentais para a realização de uma prática lúdica com qualidade, de forma a construir a criticidade do aluno, através das brincadeiras (FORTUNA, 2015).

Essa prática, possibilitou uma vivência interativa de todos os alunos, na qual todos participaram, e desenvolveram a aprendizagem dos conceitos de forma significativa. E essa aprendizagem social, segundo Santos (2010) expande o imaginário da criança, tornando a brincadeira mais divertida e ainda otimiza o processo de aprendizagem do aluno.

Quando o professor conta histórias para os alunos, o mesmo passa a ampliar o vocabulário da criança, pois durante esse momento a visão de mundo da criança é ampliada de forma a acrescentar experiências novas na sua vida. Fica claro que o objetivo da contar a história deve ser prazeroso e lúdico, onde a criança faça parte da aventura da história, mas para isso o professor deve proporcionar um ambiente que possibilite a imersão do aluno na história, ou seja, deve-se realizar um planejamento adequado, antes da aula. (SCHEFFER, 2010).

A história escolhida foi relacionada ao tema da aula, na qual foi possível observar o interesse das crianças pela história, de forma que a entonação da voz, junto com os objetos ilustrativos chamou a atenção dos alunos.

Após a realização das perguntas para os alunos, os mesmos visualizaram um esqueleto ilustrativo de papel para a compreensão dos ossos do corpo. A seguir, algumas imagens ilustram a aula, mostrando atividades realizadas:

Imagem 3, 4, 5 - Atividade de colagem sobre as partes do corpo.



Fonte: Os autores.

Durante esta prática, as crianças realizaram várias perguntas e comentários, sendo as frases mais pronunciadas: É assim que é o esqueleto? Está certo professora o desenho? Porque o esqueleto é duro?

É perceptível que nessa fase do desenvolvimento, o que mais as crianças querem é uma atenção e um olhar de aprovação, contudo não se deve barrar o

processo da hipótese das perguntas, por mais que não sejam relevantes ou coerentes com o assunto, a atitude do professor deve ser de devolver com outra pergunta, fazendo a criança refletir e a chegar a uma conclusão que torne significativo o conhecimento.

A matéria de ciências permite o aluno raciocinar e ao estudar anatomia os alunos passam a se conscientizar da importância de cuidar do corpo e do ambiente em que vivem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades lúdicas devem auxiliar a desenvolver aspectos cognitivos, construindo no aluno uma aprendizagem enraizada nos fenômenos pesquisados. No entanto, é necessário compreender os métodos de ensino e saber aplica-los facilita a aprendizagem dos conteúdos de maneira aprazível, possibilitando a compreensão da linguagem ensinada, tornando-o participante das atividades.

O professor deve planejar e realizar atividades que desafiem os alunos, pois quando a brincadeira é forçada ao ponto das crianças não quererem participar ou se acharem incapaz de executar atividade, o docente deve reavaliar a prática, buscando um novo método de trabalhar o lúdico.

Após esse projeto, sugere-se que novas pesquisas devem ser desenvolvidas para o crescimento acadêmico, as mesmas devem estar relacionadas com praticas lúdicas relacionadas ao sistema ósseo para ensinar anatomia para as crianças, de forma que o aluno sinta-se atraído pelo conhecimento evitando a utilização de métodos tradicionais de ensino, tornando o aluno capaz de produzir suas próprias hipóteses ou críticas.

5 REFERÊNCIAS

ANTUNES, C.C; CORDEIRO, A. A; VASCONCELO, V. N. O lúdico como ferramenta didática e o seu uso no ensino da língua Portuguesa. **Revista Inesul**: v.1, 2001. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arqidvol48149004565_6.pdf. Acessado em: 11 março de 2018.



BRASIL. Constituição (1990). **Estatuto da Criança e Adolescente**, 1990. Disponível em: < <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91764/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-lei-8069-90>> Acesso em: 08 Abril de 2018.

CIRILO, R. C. **A importância e o significado do brincar**. 2013. Monografia (Licenciatura em pedagogia). Universidade de Brasília, Brasília.

DA SILVA, R. A.; BARBOSA, A. A. Jogos Corporais: Aprendizagem de Anatomia. **Revista de Educação da Unipar**: v. 5, n.1, 2005. Disponível em: < <https://doi.org/10.25110/educere.v5i1.2005.166> >. Acesso em: 06 maio de 2018.

FORTUMA, V. A relação da teoria e prática na educação em freire. **Revista Brasileira de ensino superior**: v. 1, n.2, 2015. Disponível em: <DOI: [10.18256/2447-3944/rebes.v1n2p64-72](https://doi.org/10.18256/2447-3944/rebes.v1n2p64-72)>. Acesso em: 06 maio de 2018.

GOMES, Katila Fernanda Gomes. **O lúdico na escola: Atividades lúdicas no cotidiano das escolas do ensino fundamental 1 no município de Araras**. 2009. Monografia (Licenciatura em pedagogia). Universidade Estadual Paulista, São Paulo.

LIMA, J.M. **O jogo como recurso pedagógico no contexto educacional**. São Paulo: Editora cultura acadêmica, 2008.

SANTOS, S. C. **A importância do lúdico no processo ensino aprendizagem**. 2010. Monografia (Especialista em Gestão Educacional). 2010. Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

SCHEFFER, C. S. **A literatura no contexto da educação infantil**. 2010. Monografia (Licenciatura em pedagogia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins editora, 1991.